

# Bolívia ameaça expulsar brasileiros ilegais

SANDRA BRASIL  
 Enviada especial

COBIJA, BOLÍVIA — O Governo da Bolívia vai convocar o Brasil para regularizar a situação dos brasileiros que vivem nos seringais e nas cidades do departamento (estado) de Pando, um dos mais pobres do país. O governador de Pando, Juan Carlos Riss Cecin, disse que os brasileiros clandestinos na Bolívia prejudicam a economia do país porque, como não existem legalmente, não pagam impostos. E advertiu: quem não se legalizar, terá que sair da Bolívia.

— Não se trata de expulsão violenta. Vamos procurar as autoridades brasileiras para que regularizem a situação deles. Isso acontece em todo o mundo. Queremos ter o controle dos estrangeiros que vivem em nosso país — disse o governador, do partido governista Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR).

Com a disposição do presidente Gonzalo Sanches de Lozada de investir no desenvolvimento de Pando, o Governo boliviano quer saber exatamente quantos brasileiros vivem na região, de onde vieram, por que deixaram o Brasil e o que fazem na Bolívia. Através de uma negociação diplomática, os bolivianos querem que o Brasil financie a documentação necessária para a permanência dos brasileiros na fronteira. A maioria não tem sequer certidão de nascimento.

Não existe consenso sobre o número de brasileiros na região: a Bolívia calcula 1.200 famílias. Responsável pelo único levantamento feito na região, em 1991, a Igreja Católica — representada pela Diocese de Rio Branco e pelo Vicariato de Pando — localizou 2.500 famílias (quase 15 mil pessoas). Há políticos que falam em seis mil famílias. Já o Governo do Acre calcula que vivem na região entre oito mil e dez mil famílias brasileiras.

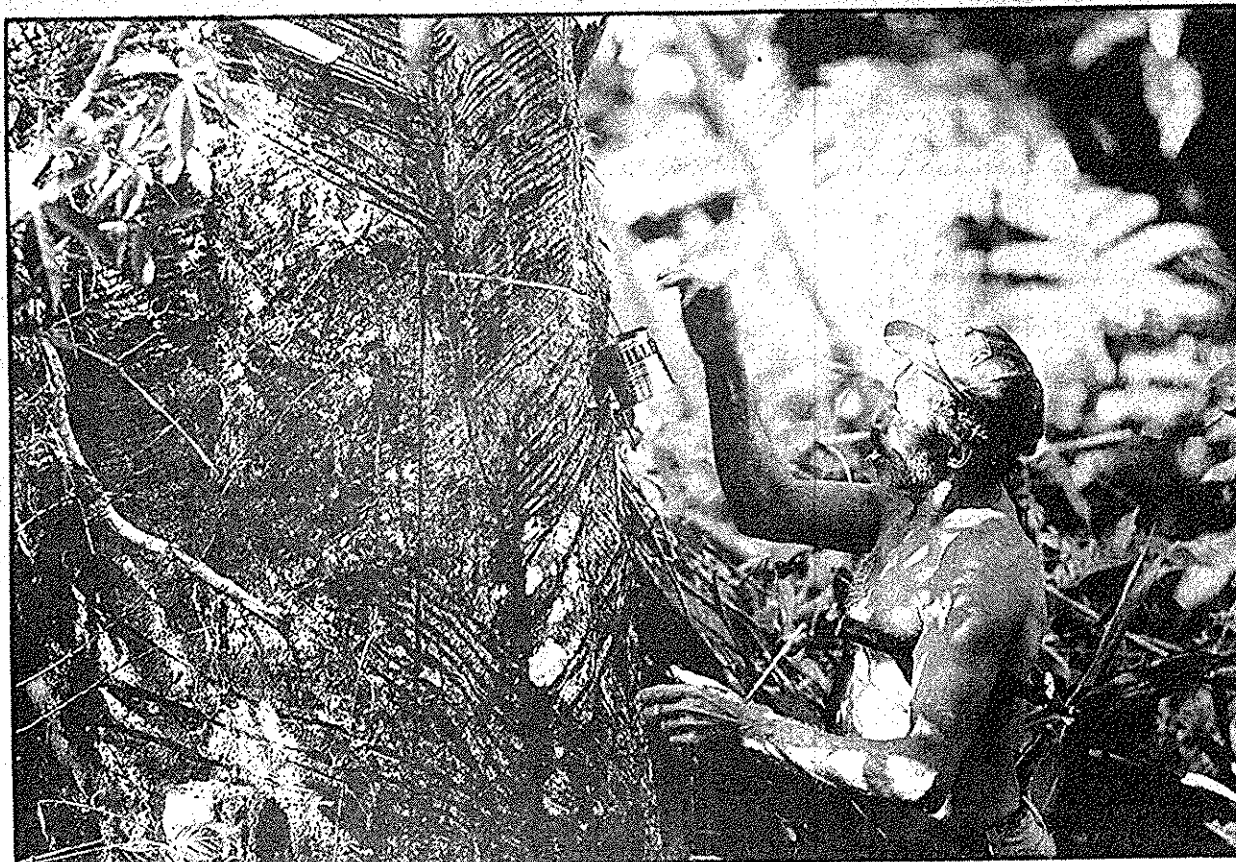
— Muitos bolivianos vivem no Brasil, mas todos entraram no país legalmente — compara Cecin.

O diretor do Departamento de Migração de Pando, Miguel Ojopi Sosa, disse que os brasileiros estabelecidos há menos tempo na Bolívia — a maioria na fronteira com o Acre — estão lá há pelo menos 12 anos. Segundo Ojopi Sosa, a Bolívia vai dar agora "uma oportunidade" para que esses brasileiros deixem de ser clandestinos. Ojopi Sosa ressaltou que todo estrangeiro tem o direito de viver em terras bolivianas, desde que legalmente. Ele lembrou que o porte do passaporte representa um atestado de que a pessoa não tem problema com a Justiça.

No entanto, mesmo que os brasileiros tenham a situação regularizada, dificilmente poderão se tornar donos de terras. A Constituição boliviana veta aos estrangeiros a possibilidade de serem donos de áreas a 50 quilômetros da fronteira. A maioria dos brasileiros está concentrada justamente nessa faixa.

— Essas pessoas são muito pobres e não têm condição de tirar seus documentos no Brasil. Se eu tenho na minha casa meus filhos, vocês têm que ajudar, porque a Bolívia é um país pobre — disse o responsável pela migração em Pando.

Segundo o Itamaraty, o Brasil também quer ter um controle maior dos brasileiros que vivem na Bolívia. Para isso, o Governo brasileiro admite a possibilidade de fazer um levantamento em Pando, mas ressalta que isso pode demorar devido às condições inóspitas da região.



O seringueiro Júlio Silva extrai borracha para vender e para fazer seus sapatos e a bola de futebol dos netos

## Trabalhadores baratos desde a década de 50

COBIJA, BOLÍVIA — Mesmo sem pagar impostos, os brasileiros clandestinos formam um exército de mão-de-obra barata fundamental para a sobrevivência econômica de Pando. Segundo o diretor de migração, Miguel Ojopi Sosa, a Bolívia teria grande prejuízo se expulsasse todos os brasileiros da fronteira. Desde a década de 50, os brasileiros trabalham ativamente na produção de borracha e na retirada da castanha-do-pará, duas das principais atividades econômicas de Pando.

— A produção de borracha e de castanha vai cair. O empresário boliviano contrata o brasileiro porque ele trabalha mais e cobra menos — diz Ojopi Sosa.

A situação de clandestinidade é uma das principais responsáveis pela exploração dos brasileiros que vivem em terras bolivianas. A taxa cobrada pela Bolívia a todos os estrangeiros que moram na Bolívia sem passaporte ou qualquer outro tipo de documento aterroriza os brasileiros. Custa R\$ 12 e vale por seis meses. O medo da expulsão leva seringueiros e castanheiros a pagarem a taxa toda vez que aparece um fiscal. A taxa representa dois dias de trabalho do seringueiro Antônio Saraiva, de 44 anos, que extrai dez quilos de borracha por dia, ao preço de R\$ 0,60 o quilo.

Segundo o agricultor boliviano Néstor Bacar, de 73 anos, os filhos de brasileiros que nasceram na Bolívia são obrigados a pagar



Saraiva com os filhos: nascido na Bolívia, ele tem medo de ser expulso

a taxa só porque falam portugueses. Antônio Saraiva é um exemplo. Apesar de não apresentar a certidão de nascimento, Saraiva, filho de acreanos, garante que nasceu na Bolívia. Ele disse que paga a taxa toda vez que é localizado por um fiscal porque tem medo de ser expulso. O seringueiro vive com a mulher, a brasileira Maria de Lurdes, e quatro dos sete filhos — todos nascidos na Bolívia e ainda não registrados. Explora uma área de 300 hectares, na altura do Km 29 da estrada que liga os municípios de Pando de Porvenir e Porto Rico. Para localizar a casa do seringueiro, os repórteres do

GLOBO tiveram que caminhar 40 minutos através de uma picada na floresta.

— Tenho medo de ser expulso — disse Saraiva, que, com a ajuda do filho de 16 anos, retira 300 quilos de borracha por mês.

O governador de Pando, Juan Carlos Riss Cecin, alega que os excessos das autoridades e fazendeiros bolivianas ocorrem porque a maioria dos brasileiros vive na clandestinidade.

— Os brasileiros têm que estar em situação regular para evitar os possíveis excessos que, muitas vezes, são cometidos por autoridades bolivianas.

## País sem mar tem Marinha forte

COBIJA, BOLÍVIA — Quem cruza de barco a fronteira do Brasil com a Bolívia pelo município acreano de Brasiléia, depara-se com uma placa no mínimo curiosa, ao subir as escadarias que dão acesso ao Centro de Cobija, capital do Departamento de Pando. A frase "Volveremos a las costas del Pacífico" ("Voltaremos às costas do Pacífico") reflete a fixação dos bolivianos pelo mar. A placa fica em frente ao 6º Distrito Naval. Apesar de não ter mar, a Marinha é a força mais bem estruturada na Bolívia.

Durante a Guerra do Pacífico, no fim do século passado, a Bolívia perdeu para o Chile as terras que ligavam o país ao Oceano Pacífico. Segundo o governador Juan Carlos Riss Cecin, a Bolívia só tem fixação pelo Pacífico.

— Algum dia vamos reivindicar, pela via diplomática, o pedaço do mar que perdemos há mais de cem anos para o Chile. Desde 1879 vivemos um enclausura-

mento marítimo. Em muitos países existe Ministério da Justiça e não há justiça. Não temos mar, mas temos uma Marinha forte — ironiza Cecin.

O governador diz que os brasileiros ilegais não representam uma ameaça à soberania do país. E que a Bolívia já superou o trauma de ter sido forçada a vender o Acre para o Brasil, no início do século, depois que a região foi povoada por brasileiros. Ele classifica a venda do Acre como parte dos "erros do passado" já encerrados e ainda brinca com a pobreza do estado brasileiro, que hoje sobrevive com 90% de recursos da União.

— O Acre é tão pobre quanto Pando. Podem nos devolver que a gente aceita — brinca.

As autoridades bolivianas riem quando ouvem falar de uma possível transferência de cerca de dois mil militares do departamento de Beni para Cobija. Afirmam que só irá uma pequena divisão.

## Itamaraty conta brasileiros que emigraram: 1,7 milhão

Aos poucos, o Brasil vai se tornando um país de emigrantes. Os brasileiros no exterior já somam hoje 1,7 milhão, informou o chefe do Departamento Consular e Jurídico do Ministério das Relações Exteriores, Afonso Massot. A maior colônia está no Paraguai, onde moram 735 mil nacionais — jargão no Itamaraty para designar os brasileiros no exterior.

O maior problema está também no Paraguai, onde 60 mil brasileiros não têm qualquer documento. As estimativas são pouco precisas: os 1,7 milhão informados por Massot tornam-se 1,41 milhão nos nú-

meros especificados por país, obtidos junto ao departamento que chefia. Ele calcula que nos Estados Unidos haja duas vezes mais brasileiros do que os 150 mil que constam das estatísticas.

Muitos nacionais estão presos: são cerca de 120 presidiários no Paraguai, 50 em Lisboa e 30 em Caiena, na Guiana Francesa (índice de criminalidade de 1% dos três mil brasileiros que lá moram). Somente no Paraguai o Itamaraty gastou, no ano passado, R\$ 51.100 com advogados para defendê-los (José Paulo Tupynambá).

## Lembrados só em época de eleição

COBIJA, BOLÍVIA — O seringueiro Júlio Lopes da Silva, de 49 anos, é um dos muitos acreanos que venderam suas terras para pecuaristas no Brasil. Natural de Xapuri (AC), Silva mudou-se para Pando com seus nove filhos há dez anos. Hoje, ele não tem mais qualquer propriedade e explora borracha e castanha nas terras de uma boliviana filha de brasileiros, junto com os seus filhos Raimundo, de 26 anos, e Francisco, de 24. O único contato da família com o mundo fora da propriedade onde vive é através de um radinho de pilha. Eles moram em uma "colocação" na altura do Km 42 da estrada que liga Porvenir a Porto Rico. Para se chegar à casa, é necessário caminhar 30 minutos em um varadouro — pequena passagem pela floresta.

Os dez quilos de borracha que retira por dia são vendidos por Silva para o patrão boliviano por R\$ 0,50 o quilo. O seringueiro conta que os brasileiros só são lembrados pelas autoridades brasileiras em época de eleição. Com a borracha, ele fabrica os seus próprios sapatos e a bola para seus netos jogarem futebol. Tanto Silva como o seringueiro Raimundo Carvalho disseram que, nas eleições passadas, um caminhão transportou seringueiros de Pando para votarem no governador Orleir Cameli (PPR) e em Fernando Henrique.

— Um dia antes, o meu patrão me avisou que o caminhão passaria e eu fui para a "carretera" (estrada). Eles nos levaram e nos trouxeram de volta. A gente tinha que votar no Cameli e naquele homem do dinheiro que ganhou a Presidência — disse Raimundo Carvalho.

O governador interino do Acre, Labib Murad, disse que nenhum caminhão foi pago pelo equipamento de campanha de Cameli para fazer o transporte dos eleitores acreanos em Pando. Segundo Murad, o Governo do Acre pretende levar esses acreanos de volta assim que for feito o asfaltamento dos 220 quilômetros da BR-317, que liga Rio Branco a Assis Brasil (AC). A idéia, de acordo com o governador, é assentar os brasileiros ao longo da estrada.

— A invasão, embora ilegal, é pacífica — ressaltou Murad. Para a senadora Marina Silva (PT-AC), o Governo brasileiro pode recuperar os colonos se gerar novas perspectivas para os seringais nativos, implantar usinas de beneficiamento de borracha e castanha no Acre e incluí-los na reforma agrária.

Na área de saúde, a malária é a principal inimiga dos brasileiros clandestinos. A menina Rogeane Silva, de apenas 1 ano e 1 mês, ainda não foi registrada, mas já teve malária três vezes.

## Como vivem os brasileiros no exterior

	Situação regular	Situação irregular
Paraguai	265 mil	460 mil
Estados Unidos	95 mil	56 mil
Japão	155 mil	-
Líbano	40 mil	-
Argentina	25 mil	1 mil
Portugal	19.500	300
Alemanha	18.838	2 mil
Bolívia	2.053	700
Europa	67.250	51.815
América Latina	291.951	504.620
América do Norte	103.107	58.412
Total no mundo	722.159	690.859

Fonte: Ministério das Relações Exteriores



Editoria de Arte